

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR NA CONTEMPORANEIDADE: ANÁLISES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO MESTRADO PROFISSIONAL

Natália Martins Siqueira Renauld ¹

Renato Calmon de Araújo ²

Stela da Silva Endlich ³

Fabiano Lange Salles ⁴

RESUMO

Este estudo é proveniente dos desafios enfrentados pelos autores, professores da Educação Básica, no processo de formação continuada, particularmente no contexto do Mestrado Profissional, e sobre as dificuldades de conciliar a atuação docente com a pós-graduação. A integração da prática pedagógica com a pesquisa científica é um processo repleto de obstáculos, agravados por fatores como baixos salários, condições de trabalho precárias, formação inicial insuficiente e sobrecarga de tarefas extraclasse. Tais problemas resultam na desvalorização da profissão docente, o que torna a carreira menos atraente e compromete a qualidade do ensino. Apesar da educação ser amplamente reconhecida como essencial, a carreira de professor ainda sofre com a falta de prestígio social e remuneração inadequada. Essa realidade contribui para o ciclo de desvalorização da profissão, mas, mesmo assim, muitos educadores permanecem dedicados à sua prática. Nesse contexto, a figura do "professor pesquisador", surge como uma alternativa inovadora, onde o docente busca melhorar suas práticas pedagógicas por meio da pesquisa. No entanto, esse modelo também impõe desafios, como a escassez de tempo e recursos para equilibrar as demandas do ensino com a realização de pesquisas. O ingresso e a conclusão de programas de pós-graduação, como o Mestrado Profissional, exigem um grande esforço pessoal e dedicação, tornando a formação continuada uma tarefa difícil, mas essencial para o aprimoramento da educação. A partir dessas observações e vivências, os autores buscaram, através do Estado da Arte, trabalhos acadêmicos que evidenciassem a mesma inquietação em outros docentes, produzindo assim uma pesquisa sobre essa temática, dialogando com autores como Tardif, Freire, Pimenta e Lüdke. Em resumo, embora a formação continuada seja um passo crucial para a evolução da prática docente, ela se apresenta como um desafio complexo, que demanda equilíbrio e comprometimento, além do olhar humanizado para o professor que busca resistir diante de tantas problemáticas.

Palavras-chave: Formação Continuada, Desafios, Professor- Pesquisador, Mestrado Profissional.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica- (MPPEB/CPII) do Colégio Pedro II- RJ, nataliamartinssl@hotmail.com;

² Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica- (MPPEB/CPII) do Colégio Pedro II- RJ, renatocalmon06@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica- (MPPEB/CPII) do Colégio Pedro II- RJ, stela.dse@gmail.com;

⁴ Fabiano Salles: Doutor em educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ-RJ, fabianolangesalles@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Na atualidade, uma série de obstáculos adentra o cenário da formação e da profissionalização do professor, evidenciando a dificuldade em conciliar o trabalho e a pós-graduação. Durante o percurso, em busca de uma atuação pedagógica mais reflexiva e respaldada na pesquisa científica, surgem diversos desafios que o educador enfrenta na sua formação e inserção no universo acadêmico. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar esses confrontos, tomando como foco os professores da Educação Básica que, ao se proporem integrar a prática pedagógica com a pesquisa, enfrentam obstáculos significativos em busca da formação continuada.

Carvalho (2005) aponta diversos desafios que dificultam a profissionalização do magistério, incluindo baixos salários, más condições de trabalho, formação inicial deficiente e a falta de formação continuada. Além disso, fatores como carga horária excessiva, múltiplas exigências extraclasse, perda de autonomia devido a regulamentações, desvalorização nas políticas públicas e a crescente precarização da profissão agravam ainda mais a situação dos docentes, tornando a carreira menos atrativa e dificultando a qualidade da prática pedagógica.

A docência, por si só já é uma profissão desafiadora e ainda é atravessada por uma série de fatores que desvalorizam e inclinam para um desmonte da educação como um todo: turmas com excesso de alunos, decadência salarial, infraestrutura precária, pressão por resultados, sobrecarga de trabalho, escassez de tempo para planejamento e diversas outras situações específicas do cotidiano que impactam diretamente sobre os agentes que estão de frente para esse cenário, os professores, sobretudo os da Educação Básica. O *status* da profissão, foi criteriosamente avaliado por Paulo Freire, que revela:

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. (FREIRE, s/d).



Conforme Lüdke (2001), no trabalho de Stenhouse (1975), o professor pesquisador é destacado como um profissional que, assim como um artista, busca as melhores formas de envolver os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Ele utiliza diferentes materiais e experimenta diversas estratégias para encontrar as soluções mais adequadas, sempre inovando e aprimorando sua prática. Ao assumirmos o perfil de professor pesquisador outros desafios surgem. Conciliar o ensino e a pesquisa, a falta de tempo, de recurso e de incentivo são dificuldades que permeiam a prática deste perfil de professor. Ingressar, permanecer e concluir a pós-graduação a nível de Mestrado Profissional, onde requer que estejamos em sala de aula, demanda uma entrega pessoal descomunal.

TRAJETÓRIA, OBSTÁCULOS E INVESTIGAÇÃO NA CARREIRA ACADÊMICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A partir da construção do professor que se entende como sujeito inacabado, a ampliação e busca por mais conhecimento se torna algo imprescindível em sua docência, principalmente em um contexto em que a qualidade do ensino e a inovação pedagógica se tornaram categóricas. Segundo Tardif (2014, p. 47), “o professor, ao mesmo tempo que ensina, também aprende, interagindo com conhecimentos teóricos, curriculares e práticos em um ciclo contínuo de desenvolvimento”. Portanto, um espaço de formação que une teoria e prática enquanto dimensões indissociáveis como o Mestrado Profissional, se apresenta como uma ferramenta crucial para debates, aprendizagens, acolhimento e trocas entre os educadores. Contudo, o percurso dos professores pesquisadores tem sido atravessado por desafios significativos.

Gatti (2010) destaca que nas instituições de ensino superior, muitos professores, apesar de sua experiência acadêmica, não possuem formação específica sobre ensino e aprendizagem. Ao ingressarem, recebem disciplinas e ementas prontas, planejando suas aulas de forma isolada. Assim, assumem a docência sem suporte pedagógico adequado e em isolamento. Essa ausência de formação específica para a docência no ensino superior reflete-se também na Educação Básica, onde os professores lidam com desafios estruturais e profissionais que dificultam tanto a prática pedagógica quanto a continuidade de sua formação acadêmica. Os professores que atuam na Educação Básica estão constantemente imersos em uma rotina intensa de aulas, planejamentos e avaliações. Em muitos casos, a grande maioria dos professores têm a necessidade de trabalhar em duas



ou até três escolas para complementarem a renda e assim terem um salário digno. Essa realidade dificulta a conciliação entre suas responsabilidades profissionais e as demandas acadêmicas, ajuste este que é um fator determinante na decisão de se dedicar ou não à vida da especialização. Além da rotina cansativa, enfrentamos a desvalorização em termos de incentivo no plano de carreira, carência de apoio institucional e de recursos adequados, o que potencializa ainda mais esse cenário, resultando em um obstáculo tanto para o progresso acadêmico, quanto para a qualidade da prática docente. Nesse sentido, o alinhamento entre teoria e prática, o que deveria ser um dos pilares do Mestrado Profissional, se torna uma barreira, dificultando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em contextos reais de ensino.

Diante desse cenário, compreendemos ser imperativo investigar de que maneira esses desafios impactam a trajetória formativa dos professores pesquisadores para buscar compreender as implicações dessas contrariedades e verificar estratégias para superá-las, não somente para o desenvolvimento individual dos educadores, mas para o progresso da formação continuada de professores. Contudo, este estudo propõe-se a explorar esses aspectos, analisando as experiências dos professores e as possíveis soluções que podem ser efetivadas para facilitar sua formação e atuação na Educação Básica.

A docência é uma atividade desafiadora e complexa. As constantes mudanças demandam que o professor mantenha uma disposição para aprender, inovar, questionar, investigar e repensar a prática docente sobre o porquê e como ensinar. Para isso, a formação do professor deve ser embasada em uma perspectiva de reflexão que ultrapassa o entendimento do professor como um mero técnico ou executor de um trabalho. Nesta direção, o processo formativo deve considerar o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam que “os professores investiguem a própria atividade docente e, a partir dela, constituam os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes.” (PIMENTA, p. 11, 2005).

Dessa forma, a trajetória acadêmica dos professores da Educação Básica é marcada por desafios que vão desde a intensa carga horária e a necessidade de múltiplos vínculos empregatícios até a falta de incentivo institucional e a dificuldade de alinhar teoria e prática na formação continuada. Embora os programas de pesquisa se apresentem como espaços fundamentais para o aprimoramento docente, sua viabilidade muitas vezes esbarra nessas adversidades, dificultando a consolidação de uma formação que una



pesquisa e prática pedagógica de maneira efetiva. Nesse contexto, torna-se essencial investigar os impactos dessas dificuldades na formação dos professores pesquisadores, buscando compreender as implicações para sua prática docente e identificar estratégias que possam mitigar tais obstáculos.

INVESTIGAÇÕES SOBRE OS PERCALÇOS DO PERCURSO FORMATIVOS DOS DOCENTES NO CAMPO DO MESTRADO PROFISSIONAL

Ao longo deste artigo, identificamos alguns desafios que os professores se deparam ao longo da jornada em busca da formação, porém, o aspecto central dessa inserção é a nova identidade profissional que esse docente irá se apropriar: equilibrar a sua identidade docente com a nova identidade que o concebe como pesquisador. pode gerar tensões, principalmente quando a cultura acadêmica, se fundamenta na pesquisa teórica e prática. No Mestrado Profissional, procura-se aproximar da realidade e das demandas cotidianas da Educação Básica para propor soluções e reflexões que contribuam para a melhoria das práticas pedagógicas, o desenvolvimento de políticas educacionais e a formação continuada dos profissionais da educação.

Para fundamentar este estudo, realizamos uma revisão sistemática de literaturas sobre a temática do professor-pesquisador, que “são investigações científicas secundárias, com metodologia definida por um protocolo que sintetiza os resultados de estudos primários utilizando estratégias” (Ribeiro-Fernandes, 2022, s.p). Por meio dessa metodologia, realizamos um mapeamento abrangente sobre a discussão do tema pesquisado, identificando os avanços e as tendências predominantes nos estudos da área.

De acordo com Galvão e Ricarte (2020) a partir da revisão de literatura, um papel crucial é desempenhado, principalmente ao evitar a duplicação de pesquisas, sinalizar lacunas, e ao possibilitar e garantir o “reaproveitamento e a aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos” (p. 58). Contudo, ela favorece o desenvolvimento de estudos que preencham essas lacunas, contribuindo de maneira significativa para o avanço do conhecimento. Sendo assim, a revisão sistemática de literatura “busca sintetizar as evidências encontradas em pesquisas, como artigos, teses e dissertações, e interpretar os dados colhidos de forma analítica” (Cruz e Ferreira, 2023, p.4).

Para sintetizar e embasar a pesquisa, consultamos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de



01 a 04 de outubro de 2024, e na biblioteca virtual Scientific Eletronic Library Online (SciELO) no período de 07 a 10 de outubro, onde captamos informações por meio da seguinte busca: “professor pesquisador” AND “desafios”. Posteriormente, definimos os critérios de inclusão e exclusão, que foram considerados: os últimos dez anos (2014 a 2024); produções nacionais; produções com acesso aberto; tipologia artigos e idioma português.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A fim de apresentar de forma organizada as referências utilizadas na análise, o Quadro 1 a seguir sintetiza as principais informações dos artigos examinados, incluindo título, autores e ano de publicação. Essa sistematização permite uma visão geral dos textos analisados, facilitando a compreensão das discussões abordadas em cada um deles.

Quadro 1: periódicos selecionados

número	TÍTULO	AUTOR	ANO
1	O trabalho em redes e grupos de colaboração em pesquisa: desafios contemporâneos	Ruth Bernardes de Sant’Ana	2016
2	Formação sustentável do professor no mestrado profissional	Wagner Rodrigues Silva	2017
3	A PESQUISA DA PRÓPRIA PRÁTICA NO MESTRADO PROFISSIONAL	Samira Zaidan, Maria Cristina Costa Ferreira, Teresinha Fumi Kawasaki	2018
4	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES: UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E DA EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS	Margaréte May Berkenbrock-Rosito	2019
5	ELEMENTOS RELEVANTES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL	Vania Amélia Miranda Koerich, Andrea Brandão Lapa	2020
6	O ensino com pesquisa, a partir do Programa Ciência na escola-PCE, como ferramenta de formação continuada em escolas do Campo do Estado do Amazonas	Dariany Andrade de Souza, Heloísa da Silva Borges	2021
7	Letramento acadêmico e formação de professores/pesquisadores na área de Letras	Fernanda Sousa Lima, Cora Elena Gonzalo Zambrano	2022



8	IMPLICAÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM QUÍMICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES	Lucas Ribeiro Coelho, Débora Santos Carvalho dos Anjos	2023
9	PESQUISA E DOCÊNCIA: A EDUCAÇÃO BÁSICA RURAL NO MUNICÍPIO DE TAQUARANA/AL	José Barbosa Costa, Pedro Antônio Gomes de Melo	2023
10	ANÁLISE METALINGÜÍSTICA DE EXPRESSÕES METAFÓRICAS SOBRE O PROCESSO DA ESCRITA NA PÓS-GRADUAÇÃO PÓSGRADUAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO	Brambila, Guilherme	2023
11	A escola básica e a qualificação do trabalho de professores: desafios e perspectivas do mestrado profissional em Educação professores	Sousa, Maria do Carmo de; Zanon, Dulcimeire Aparecida Volante.	2023
12	A Pesquisa-Intervenção no Mestrado Profissional e suas possibilidades metodológicas	Costa, Daianny Madalena; Ghisleni, Ana Cristina.	2021
13	Inovação didática no Ensino de Física: um estudo sobre a adoção do método Instrução pelos Colegas (Peer Instruction) no contexto de Mestrados Profissionais em Ensino no Brasil	Petter, Ana Amélia; Espinosa, Tobias; Araujo, Ives Solano.	2021
14	Conhecimento, ética e política: premissas da Pós-graduação	Lewgoy, Alzira M ^a Baptista; Fernandes, Rosa Maria Castilhos; Reidel, Tatiana.	2020
15	Desafios e perspectivas atuais na formação do professor de química: expectativas sobre o mestrado profissional em química em Rede Nacional (PROFQUI)	Gonzaga, Glaucia R; Paiva, Daniel C. de; Eichler, Marcelo L.	2020
16	DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA METODOLOGIA DE PESQUISA NUM CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL	BRITO, JOSÉ EUSTÁQUIO DE.	2020
17	Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação	Freitas, Maria de Fatima Quintal de; Souza, Jusamara.	2018
18	A crítica da crítica dos mestrados profissionais: uma reflexão sobre quais seriam as contradições mais relevantes	Bomfim, Alexandre Maia do Vieira, Valéria; Deccache-Maia, Eline.	2018
19	Pós-graduação, construção de curso e conjuntura brasileira: breves reflexões	Ramos, Adriana.	2017
20	A IMPLEMENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO ENSINO DE FÍSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO COTIDIANO ESCOLAR	Vital, Abigail; Guerra, Andreia.	2017



21	Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática	Chisté, Priscila de Souza.	2016
----	--	----------------------------	------

Fonte: Os autores

Após a leitura inicial dos textos que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão, categorizamos os dados a partir de Bardin (1979). O autor destaca que “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (p.118). Desta forma, surgiram quatro grandes categorias analíticas: 1. Desafios na Formação e Prática Docente; 2. Limitações Institucionais e Estruturais na Educação; 3. Barreiras Pessoais e Temporais na Formação; e 4. Conexão Insuficiente entre Academia e Escola

A categoria Desafios na Formação e Prática Docente, explora os desafios enfrentados pelos professores desde a formação docente até o exercício da prática profissional. Nesta seção destacam-se as lacunas da formação e a desarticulação da teoria com a prática profissional.

A segunda categoria aborda as dificuldades encontradas em relação às condições de trabalho, infraestrutura, incentivo institucional, políticas públicas e financiamento da educação e pesquisa. Nesta categoria, avaliamos como estas condições impactam diretamente na formação docente.

Na categoria Barreiras Pessoais e Temporais na Formação aborda os desafios individuais e sobre a gestão de tempo que professores pesquisadores enfrentam, sobretudo em razão da sobrecarga do trabalho e os prazos apertados para as demandas das etapas da pesquisa a nível de pós-graduação.

A quarta e última categoria examina o distanciamento entre a pesquisa acadêmica e as práticas escolares, bem como a dificuldade de adaptar os conhecimentos produzidos pela universidade para o contexto escolar.

1. DESAFIOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE;

A formação e a atuação docente no Brasil enfrentam desafios históricos e estruturais que impactam diretamente a qualidade da educação básica. Os cursos de licenciatura, em muitos casos, não oferecem uma formação inicial que prepare



adequadamente os futuros professores para lidar com as demandas complexas da profissão. Além disso, a estrutura do mercado de trabalho docente e as condições de exercício da profissão dificultam a permanência e o desenvolvimento dos professores no sistema de ensino. Neste contexto, compreender os obstáculos da formação e prática docente é essencial para repensar estratégias que qualifiquem o ensino e valorizem a carreira.

Os cursos de licenciatura nem sempre oferecem uma base sólida que capacite os docentes para enfrentar os desafios da sala de aula. Coelho e Anjos (2023) ressaltam que há uma desarticulação entre a proposta pedagógica e a organização institucional dos cursos de formação, além do distanciamento entre esses cursos e os sistemas de ensino da educação básica. Essa lacuna na formação também se reflete na prática docente, uma vez que professores frequentemente relatam dificuldades em integrar teoria e prática em seu cotidiano profissional. Ghisleni e Costa (2021) destacam que a construção epistemológica da formação docente se apoia em fazeres desconectados da teoria, o que dificulta o reconhecimento da importância das pesquisas acadêmicas para a realidade escolar.

O trabalho docente tem se tornado progressivamente mais exigente, sem que haja suporte adequado para sua execução. Araújo et al. (2020) enfatizam que é esperado do docente não apenas lecionar, mas também organizar situações de aprendizagem, inserir tecnologicamente os alunos, conscientizar ambientalmente e prepará-los socialmente, acumulando funções em uma escola precarizada e com condições de trabalho cada vez piores. Essa sobrecarga contribui para a frustração na profissão, agravada por fatores como baixos salários, falta de formação continuada e a perda de autonomia docente diante das regulamentações excessivas e do crescimento do setor privado na educação, situação destacada também por Souza e Zanon (2023).

Nos mestrados profissionais, que visam qualificar docentes para a prática profissional, também há desafios a serem superados. Embora esses cursos busquem integrar formação docente, pesquisa aplicada e desenvolvimento de produtos educacionais inovadores, alguns estudos indicam que os Produtos Educacionais (PEs) gerados não têm sido amplamente disseminados, e muitos egressos não continuam utilizando seus PEs após o término do curso Araújo et al. (2021). A relação entre teoria e prática também é alvo de discussão. Chisté (2016) aponta que, enquanto o mestrado



acadêmico forma pesquisadores e docentes, o profissional qualifica para o mercado de trabalho, reforçando uma dicotomia entre os que pensam e os que executam.

Em síntese, a formação inicial e continuada dos docentes, bem como as condições de trabalho e a valorização da carreira, são questões centrais para a melhoria da educação no Brasil. Para superar esses desafios, é necessário repensar os currículos das licenciaturas, fortalecer a integração entre teoria e prática e investir na permanência dos professores na profissão, garantindo melhores condições de trabalho e oportunidades de formação continuada.

2. LIMITAÇÕES INSTITUCIONAIS E ESTRUTURAIS NA EDUCAÇÃO

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos professores é a falta de apoio das instituições educacionais e da universidade, o que gera um cenário em que se espera que o docente, por vocação ou motivação pessoal, supere as dificuldades existentes. De acordo com Koerich e Lapa (2020), as críticas à educação recaem sempre sobre o professor, que deveria, por motivação pessoal, superar sozinho todos os desafios estruturais. A ausência de infraestrutura adequada, como laboratórios e internet de banda larga, bem como a falta de tempo para planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas, também são desafios recorrentes como elucida de forma robusta.

A formação inicial e continuada dos professores também enfrenta limitações significativas. A má-formação inicial, aliada à falta de processos contínuos de capacitação, resulta em profissionais que muitas vezes precisam se adaptar às demandas do ensino sem o devido suporte acadêmico. Além disso, a falta de incentivos para que professores da educação básica se envolvam com a pesquisa acadêmica compromete a qualificação docente, Sousa e Zanon (2023) afirmam que a falta de financiamentos nas pesquisas é um desafio que pode afastar os professores da educação básica das universidades.

Outro fator que intensifica as dificuldades enfrentadas pelos professores é a precarização da educação pública, resultado de políticas educacionais que frequentemente priorizam aspectos quantitativos em detrimento da qualidade. Freitas e Souza (2018) debatem que as próprias políticas dos mestrados profissionais podem ser contraditórias, visto que, comumente são impostas à Educação no Brasil, baseadas em imediatismo e urgência de números de produções. Esse cenário reflete a falta de planejamento



estratégico e de investimentos adequados, que poderiam garantir melhores condições para os professores e, conseqüentemente, para os estudantes.

Torna-se imprescindível repensar as políticas educacionais de forma estruturada e sustentável, garantindo não apenas melhores condições de trabalho para os docentes, mas também uma formação continuada que os prepare para enfrentar os desafios da sala de aula. A valorização da profissão docente e o investimento em infraestrutura são elementos essenciais para reverter a precarização da educação. Dessa forma, a superação das limitações institucionais e estruturais na educação dependerá de um esforço conjunto entre governos, universidades e escolas, visando garantir um ensino de qualidade para todos.

3. BARREIRAS PESSOAIS E TEMPORAIS NA FORMAÇÃO

A formação de professores enfrenta desafios que vão além das questões institucionais e pedagógicas, envolvendo também barreiras pessoais e temporais que dificultam a trajetória acadêmica dos docentes. O tempo disponível para estudo e a conciliação entre trabalho e formação são aspectos que impactam diretamente a experiência dos mestrandos e doutorandos, especialmente aqueles que não possuem bolsas de estudo. Além disso, a pressão pelo cumprimento de prazos e pela produção de resultados acadêmicos em curto período compromete a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Muitos estudantes da pós-graduação, especialmente os não-bolsistas, enfrentam dificuldades para conciliar suas responsabilidades profissionais e acadêmicas. Gatti (2001) destaca que os mestrandos e doutorandos que não recebem bolsas de pesquisa possuem uma realidade distinta no que diz respeito à dedicação exclusiva aos estudos, o que não os torna menos qualificados para estarem nesses programas, mas evidencia uma barreira estrutural de exclusão. Essa limitação impõe um desafio adicional àqueles que buscam qualificação sem o suporte financeiro necessário para se dedicarem integralmente à pesquisa.

Outro obstáculo relevante está na exigência de produção científica em prazos cada vez mais curtos. De acordo com Kuenzer e Moraes (2005), a intensificação das cobranças no sistema de pós-graduação tem impactado negativamente a profundidade e a qualidade dos trabalhos finais, especialmente no mestrado, onde a pressão por resultados rápidos



prejudica a construção de uma formação mais ampla e aprofundada no campo das ciências humanas e sociais. A necessidade de atender a essas demandas, muitas vezes sem tempo suficiente para cursar disciplinas complementares, restringe a possibilidade de um desenvolvimento acadêmico mais sólido e reflexivo.

Diante desses desafios, é essencial pensar em estratégias que minimizem os impactos das barreiras pessoais e temporais na formação dos docentes. Garantir políticas de financiamento mais acessíveis, flexibilizar prazos de produção acadêmica e promover formas mais equilibradas de avaliação são algumas medidas que poderiam contribuir para um ambiente mais inclusivo e propício ao aprofundamento do conhecimento. Dessa forma, seria possível fortalecer a qualidade da formação docente sem comprometer a experiência de aprendizagem e desenvolvimento profissional dos mestrados e doutorandos.

4. CONEXÃO INSUFICIENTE ENTRE ACADEMIA E ESCOLA

A formação docente deve estabelecer um vínculo sólido entre a teoria e a prática pedagógica, garantindo que os professores consigam aplicar, em sala de aula, os conhecimentos adquiridos na academia. No entanto, observa-se uma desconexão entre esses dois campos, o que compromete a formação inicial e continuada dos docentes. A dificuldade dos professores em se apropriar das produções acadêmicas, bem como os desafios enfrentados na elaboração e aplicação de pesquisas, são indicativos dessa distância. Essa situação é agravada pela desarticulação entre a proposta pedagógica e a organização institucional dos cursos de licenciatura, pelo isolamento das instituições formadoras diante das novas dinâmicas culturais e demandas sociais apresentadas à educação escolar, pelo distanciamento entre a formação docente e os sistemas de ensino da educação básica, e pela desconsideração do repertório de conhecimentos dos docentes em formação (Leite et al., 2018).

A pesquisa acadêmica, ainda que essencial para a inovação educacional, nem sempre é incentivada nos cursos de licenciatura. Quando exigida, falta orientação adequada para que os futuros professores compreendam as normas e estruturas dos gêneros acadêmicos, o que impacta na qualidade da produção científica dos docentes em formação (Lima e Zambrano, 2022). Além disso, muitos mestrados e doutorandos relatam dificuldades em escrever para a socialização acadêmico-científica, o que



prejudica a disseminação do conhecimento (Brambila, 2023). Na mesma direção, Silva (2017) aponta que essa barreira linguística e estrutural impacta diretamente na participação dos docentes em formação no meio acadêmico, limitando sua contribuição e interação com a comunidade científica.

Freitas e Souza (2018) apontam que a pressão por publicações rápidas também se apresenta como um entrave para a qualidade da docência e da pesquisa, tornando o processo mais burocrático do que reflexivo. Essa realidade distancia ainda mais os professores da produção acadêmica e reforça a ideia de que a pesquisa não tem aplicabilidade direta no cotidiano escolar. Vital e Guerra (2017) evidenciam a existência de uma lacuna na preparação dos professores para enfrentar os desafios representados pela tensão entre o conhecimento acadêmico adquirido no mestrado profissional e a recepção desse conhecimento no contexto escolar.

Diante desse cenário, é essencial que as políticas educacionais e os programas de formação docente considerem estratégias para diminuir essa distância. Incentivar práticas interdisciplinares, promover maior interação entre pesquisadores e professores da educação básica e revisar os currículos dos cursos de formação são algumas medidas necessárias para integrar a teoria e a prática de forma eficaz. Sem esse esforço, o professor continuará enfrentando desafios significativos para aplicar em sala de aula os conhecimentos adquiridos na academia, perpetuando o distanciamento entre esses dois universos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de teses e dissertações analisadas referentes ao professor pesquisador que ingressa no Mestrado Profissional, reflete sobre formação continuada como um cenário complexo, contudo evidencia a necessidade de transformação e melhorias na formação docente do país. A análise realizada sob os termos das categorias identificadas como: Desafios na Formação e Prática Docente, Limitações Institucionais e Estruturais na Educação, Barreiras Pessoais e Temporais na Formação e Conexão Insuficiente entre Academia e Escola, demonstra que o campo enfrenta desafios tanto teóricos quanto práticos e também institucionais.

As categorias evidenciam a urgência da necessidade de reestruturar a formação direcionada para os professores, seja em termos de conteúdo ou de infraestrutura,



possibilitando condições favoráveis para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Interligar a teoria e prática continua a ser um dos maiores obstáculos enfrentados pelos docentes, demonstrando uma fragilidade e exigindo uma revisão nos modelos de formação inicial e continuada, com maior aproximação das realidades da sala de aula.

Ademais, a pesquisa das condições institucionais, como a falta de recurso financeiro adequado, políticas públicas insuficientes e a escassez de incentivo institucional, demonstra a necessidade de um suporte mais robusto e contínuo para os docentes que buscam aperfeiçoar suas competências. A falta de mecanismos e apoio reflete diretamente na efetividade da pesquisa e do desenvolvimento profissional, dificultando a adaptação das inovações acadêmicas às realidades da educação básica.

Já as barreiras pessoais e temporais, salientadas nas pesquisas, refletem os obstáculos enfrentados pelos professores-pesquisadores na conciliação entre o trabalho docente e as demandas acadêmicas do Mestrado Profissional. A sobrecarga de trabalho e a pressão por prazos rígidos para a elaboração de dissertações e produtos educacionais muitas vezes comprometem a qualidade da formação continuada e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Sendo assim, o planejamento para uma formação mais flexível e com menos exigência em termos de carga horária poderia ser um passo importante para minimizar essas dificuldades.

Sendo assim, a desconexão entre o conhecimento gerado na academia e sua execução nas práticas educativas é uma questão central que precisa ser abordada de maneira eficaz. A pesquisa acadêmica, embora primordial, precisa ser traduzida em ações concretas que afetem diretamente a prática dentro das instituições de ensino. A proposta de mestrados profissionais, propõe uma ponte entre a teoria acadêmica e as necessidades reais dos professores dentro da sala de aula.

Em suma, a formação continuada no Mestrado Profissional para professores-pesquisadores precisa de uma remodelação que considere não apenas os desafios estruturais, mas também as especificidades da prática pedagógica. A superação das barreiras identificadas—teóricas, institucionais, pessoais e temporais— necessita de uma política educacional mais integrada e que reconheça a pesquisa como um elemento fundamental para o crescimento da educação, promovendo uma relação mais dialógica



entre a academia e a escola. Somente assim será possível criar condições favoráveis para uma formação docente eficaz e consequentemente uma melhoria efetiva na qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ives et al. Inovação didática no Ensino de Física em Nível Superior: o caso da disciplina Applied Physics⁵⁰ da Universidade de Harvard. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 43, p. e20210222, 2021.

BRAMBILA, Guilherme. Análise metalinguística de expressões metafóricas sobre o processo da escrita na pós-graduação. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 62, n. 2, p. 351–362, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8668294>. Acesso em: 6 fev. 2025.

CARVALHO, Janete Magalhães. O não-lugar dos professores nos entrelugares de formação continuada. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 96-107, abr. 2005. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 fev. 2025.

CHISTE, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciência educ.**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, set. 2016. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132016000300789&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 fev. 2025. <https://doi.org/10.1590/1516-731320160030015>.

COELHO, L. R.; ANJOS, D. S. C. dos. IMPLICAÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM QUÍMICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 11, n. 1, p. e23022, 2023. DOI: 10.26571/reamec.v11i1.14275. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/14275>. Acesso em: 6 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, M. DE F. Q. DE.; SOUZA, J. Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação. **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, p. 125–141, set. 2018.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil cotemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65–81, 2001. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/600>. Acesso em: 6 fev. 2025.

GATTI, B. A. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMA**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>



GHISLENI, Ana Cristina; COSTA, Daianny Madalena. A Pesquisa-Intervenção no Mestrado Profissional e suas possibilidades metodológicas. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 37, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/79785>. Acesso em: 6 fev. 2025.

KOERICH, Vania Amélia Miranda; LAPA, Andrea Brandão. ELEMENTOS RELEVANTES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 1815-1834, out. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762020000401815&lng=pt&nrm=iso. acessos em 06 fev. 2025. Epub 20-Jan-2021. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i4p1815-1834>

Kuenzer, Acacia Zeneida; Moraes, Maria Célia Marcondes de. **Educ. soc.** 26(93): 1341-1362, set.dez. 2005.

LEITE, Eliana Alves Pereira et al. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, jul./set. 2018. (12) 3456 7890LIMA, Fernanda Sousa; ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo. Letramento acadêmico e formação de professores/pesquisadores na área de Letras. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 14, n. 3, p. 29-36, 2021.

PIMENTA, S. G. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 521-539, set. 2005.

Quintal deFreitas, Maria de Fatima, Souza Jusamara. Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação. **Educar em Revista** [en linea]. 2018, (71), 125-141[fecha de Consulta 6 de Febrero de 2025]. ISSN: 0104-4060. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155059577008>

RIBEIRO-FERNANDES, CC. **Revisão sistemática - conceito e definição**. **Resid Pediatr**. 2022;12(1):1-2 DOI: 10.25060/residpediatr-2022.v12n1-313.

SILVA, W. R. **Formação sustentável do professor no mestrado profissional**. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n.70, p. 708-731, jul.2017.

SILVA, WAGNER RODRIGUES. Formação sustentável do professor no mestrado profissional. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, p. 708-731, sept. 2017. Disponible em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000300708&lng=es&nrm=iso. accedido en 06 feb. 2025. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227036>.

Souza, M. DO C. DE.; ZANON, D. A. V. A escola básica e a qualificação do trabalho de professores: desafios e perspectivas do mestrado profissional em Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280046, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VITAL, Abigail; GUERRA, Andreia. A implementação da história da ciência no ensino de física: uma reflexão sobre as implicações do cotidiano escolar. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.**, Belo Horizonte, v. 19, p. 442-462, dez. 2017. Disponível em



